

DIROFILARIOSE CANINA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Pedro Ricardo de Jesus Andrade; ²Kamila Borges Franco; ³Lucas Miranda de Albuquerque Maranhão; ⁴Francisco Michael Junior Costa; ⁵Amanda Karoliny Figueredo Brito; ⁶Luanna Soares de Melo Evangelista

^{1,2,3} Graduandos em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina-PI; ^{4,5} Pós-graduandos do Programa de Pós-graduação em Tecnologias Aplicadas a Animais de Interesse Regional – PPGTAIR/UFPI, Teresina-PI; ⁶ Docente do Departamento de Parasitologia e Microbiologia – DPM/UFPI e do PPGTAIR/UFPI, Teresina-PI.

E-mail do autor: pedro.ricardo@ufpi.edu.br

Área temática:

Epidemiologia e Saúde pública

INTRODUÇÃO: A dirofilariose é uma enfermidade parasitária de importância veterinária, causada pelo nematoide da espécie *Dirofilaria immitis*. Os adultos se alojam no ventrículo direito do coração e nas artérias pulmonares de cães e outros hospedeiros. O homem é um hospedeiro acidental, podendo apresentar a dirofilariose pulmonar. A transmissão ocorre pela picada de mosquitos hematófagos dos gêneros *Culex*, *Anopheles*, *Aedes* e *Ochlerotatus*. A prevalência da infecção é influenciada por condições climáticas e geográficas, sendo mais comum em áreas quentes e úmidas, especialmente nas zonas tropicais e subtropicais, tendo como fatores de risco a densidade vetorial e o número de cães sem profilaxia. **OBJETIVO:** Sintetizar os dados da literatura referentes ao parasito *D. immitis* e a prevalência de dirofilariose em cães nas diversas regiões do país. **MÉTODOS:** Para a realização desse estudo, foram utilizadas informações extraídas de 11 trabalhos científicos, incluindo artigos, revisões de literatura e relatos de caso publicados entre 2010 e 2025, disponíveis nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed. **RESULTADOS:** Considerando os dados analisados no Brasil, a doença está distribuída em praticamente todo o país, com 15 focos hiperendêmicos descritos e uma maior prevalência nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste, devido às condições climáticas, alta população de mosquitos e de cães. Áreas costeiras tendem a apresentar maior prevalência devido à elevada abundância de vetores. Na região Norte, dados em Lábrea-AM confirmaram 44,4% (44/99) dos cães positivos para a dirofilariose, enquanto a prevalência em Manaus-AM foi de 3,65%, com diferenças entre as áreas urbanas (0,35%) e rurais (15,44%). No Pará, foi encontrada uma prevalência de 32,5% de cães infectados. No Nordeste, Salvador-BA e Recife-PE apresentaram altas taxas de prevalência em cães (20% e 36,7%, respectivamente), e em um estudo no litoral de Alagoas foram detectadas microfíliarias em 23,47% (100/426) das amostras, resultados verificados em 14 dos 15 municípios avaliados. Em Sousa, sertão paraibano, a prevalência foi de 17,5%, maior em cães errantes (25%) do que em domiciliados (10%). A região Sudeste apresentou média de 26,3%, com destaque para Armação de Búzios e Niterói, ambos no Rio de Janeiro, com 62,2% e 58,6% dos cães positivos, respectivamente. Esses municípios possuem clima quente e úmido, e áreas naturais preservadas, favorecendo a proliferação de insetos vetores. Na região Sul, as taxas foram mais baixas em Joinville-SC (0,7%), Guaratuba-PR (0,94%), Laguna-SC (4,62%) e litoral do Paraná (5,47%). Contudo, Pontal do Paraná-PR apresentou taxa elevada (26,3%) em cães. Entre os fatores associados, as maiores prevalências foram verificadas em cães adultos, com mais de 5 anos de idade, de médio a grande porte, pelagem curta, com maior acesso ao ambiente externo e histórico de viagens, além de dados em animais errantes. **CONCLUSÃO:** Os dados reforçam que a dirofilariose canina é uma enfermidade parasitária relevante no Brasil, influenciada por fatores climáticos, ambientais e comportamentais, exigindo atenção constante, especialmente em regiões turísticas, costeiras e rurais.

Palavras-chave: *Dirofilaria immitis*, Epidemiologia, Caninos.

